

SEÇÃO: ARTIGOS

EXPERIÊNCIA DE UMA DISCIPLINA DA ODONTOLOGIA DA UFMG NA FORMAÇÃO TRANSVERSAL EM ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Lia Silva de Castilho¹, Ênio Lacerda Vilaça², Daniel Marques Leão³,
Laísa Dornelas Moreira⁴, Bruno Pereira dos Reis Santos⁵, Danilo Rocha Dias⁶

RESUMO

Este estudo descreve como um projeto de extensão de atendimento odontológico ajudou a criar uma disciplina de Formação Transversal em Acessibilidade e Inclusão oferecida para toda a comunidade acadêmica de uma universidade. Este é um relato de experiência que analisa dados da plataforma *Moodle* e as diversas metodologias de ensino empregadas na disciplina. O trabalho junto a uma equipe multidisciplinar no projeto de extensão proporcionou embasamento para a proposição e a abordagem dos temas, já que pelos registros acadêmicos a formação das turmas é muito variada. A vivência junto aos alunos de outros cursos da Universidade Federal de Minas Gerais renova e atualiza a discussão sobre a saúde do deficiente. Como resultados, também se observou uma série de produções que estabelecem um diálogo entre extensão e ensino e que são capazes de preencher as diretrizes da extensão universitária de interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade de ensino/pesquisa/extensão, impacto na formação do estudante e transformação social.

Palavras-chave: Comunicação transdisciplinar. Práticas interdisciplinares. Educação interprofissional. Saúde da pessoa com deficiência.

Como citar este documento – ABNT

CASTILHO, Lia Silva de *et al.* Experiência de uma disciplina da Odontologia da UFMG na Formação Transversal em Acessibilidade e Inclusão. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 10, e023856, p. 1-15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.23856>.

Recebido em: 28/07/2020
Aprovado em: 29/09/2020
Publicado em: 09/12/2020

¹ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-9648-6815>. E-mail: liasilvacastilho@gmail.com

² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-6706-0866>. E-mail: elvilaca@gmail.com

³ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-6512-116X>. E-mail: dandanleao@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-7077-4605>. E-mail: laisa.dornelas@yahoo.com.br

⁵ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-9222-5674>. E-mail: brunopsantos1@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-9194-8774>. E-mail: daniilorocdias@gmail.com

EXPERIENCIA DE UNA ASIGNATURA DE ODONTOLOGÍA DE LA UFMG EN LA FORMACIÓN TRANSVERSAL EN ACCESIBILIDAD E INCLUSIÓN

RESUMEN

Este estudio describe cómo un proyecto de extensión de la atención dental ayudó a crear un curso de Formación Transversal sobre Accesibilidad e Inclusión que se ofrece a toda la comunidad académica de una universidad. Se trata de un informe de experiencia que analiza datos de la plataforma *Moodle* y las distintas metodologías de enseñanza empleadas en la asignatura. El trabajo con un equipo multidisciplinario en el proyecto de extensión sirvió de base para la propuesta y abordaje de los temas ya que, según los expedientes académicos, la formación de clases es muy variada. La experiencia con estudiantes de otras carreras de la Universidad Federal de Minas Gerais renueva y actualiza la discusión sobre la salud de los discapacitados. Como resultado, también se observó una serie de producciones que establecen un diálogo entre extensión y docencia que es capaz de cumplir con los lineamientos de la extensión universitaria de interdisciplinariedad e interprofesionalidad, inseparabilidad docencia/investigación/extensión, impacto en la formación del estudiante y transformación social.

Palabras clave: Comunicación transdisciplinaria. Prácticas interdisciplinarias. Educación interprofesional. Salud de la Persona con Discapacidad.

EXPERIENCE OF A DISCIPLINE OF UFMG DENTISTRY IN CROSS-CURRICULAR TRAINING IN ACCESSIBILITY AND INCLUSION

ABSTRACT

This study describes how a dentistry care extension project helped to create the discipline of Cross-Curricular Training in Accessibility and Inclusion, offered to the whole academic community of an university. This is an experience report that analyzes data from the Moodle platform and the several teaching methodologies employed in the discipline. The work with a multidisciplinary team in the extension project provided a basis for the proposition and approach of the themes. This is because, according to the academic records, the division of students into classes is very varied. The experience with students from other courses at Federal University of Minas Gerais renews and updates the discussion on the health of the disabled. As a result, it was also observed a series of productions that establish a dialogue between extension and teaching that is capable of fulfilling the guidelines of the university extension of interdisciplinarity and interprofessionality, inseparability teaching/research/extension, impact on student formation and social transformation.

Keywords: Transdisciplinary communication. Interdisciplinary practices. Interprofessional education. Health of people with disabilities.

INTRODUÇÃO

Existem problemas que exigem uma abordagem ampliada e diversificada para a sua investigação. Essas questões são chamadas de “temas transversais”, processos que produzem preocupações e são intensamente vividos pela sociedade. Eles são discutidos na tentativa de propor soluções assim como alternativas envolvendo posicionamentos diversos tanto no que tange à intervenção na área social (transformações macrossociais) quanto no que se refere à atuação pessoal. O processo envolve aprender sobre a realidade e da realidade na tentativa de gerar intervenções para sua transformação (BOVO, 2004, p. 4).

Para tratar dos temas transversais, deve-se trabalhar junto ao conceito de transdisciplinaridade. A transdisciplinaridade traz um novo ponto de vista para síntese e contextualização de temas que são complexos, heterogêneos e não lineares. A transdisciplinaridade avança em relação aos modelos e limites da organização do conhecimento científico em disciplinas e em especializações. O termo propõe uma nova abordagem a essa visão hierárquica, compartimentada da ciência, por isso congrega o “entre”, o “através” e o “além” das disciplinas. O termo também requer a síntese e a análise dos atores sociais: aqueles oriundos do sistema de produção, em vista da inovação tecnológica, e aqueles vindos do sistema social cujos saberes locais e interesses contextuais promovem soluções democráticas em situações de oposição. A pluridisciplinaridade e a interdisciplinaridade são complementares à transdisciplinaridade, mas ambas ainda mantêm, em seu arcabouço, a justaposição, sem interação, de diferentes abordagens disciplinares (pluridisciplinaridade) e de estabelecimento de conexões conceituais e das interpretações próprias a cada disciplina sobre um tema (interdisciplinaridade) (JODELET, 2016, p. 1262).

O conceito de transdisciplinaridade pode ser compreendido através de quatro modos. No primeiro, como uma integração de conhecimentos de forma sistemática com objetivo de unificar a ciência. No segundo, como uma tentativa de superar os limites das disciplinas através da reorganização estrutural do conhecimento a partir de vários pontos de vista. No terceiro, com um enfoque crítico recusando os termos, as definições e os métodos disciplinares em prol de uma justiça sociopolítica. Finalmente, como uma tentativa de resolução de problemas sociais “trans-setoriais” (JODELET, 2016, p. 1262).

Para o enfrentamento dos temas transversais contemporâneos, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) elaborou as Formações Transversais. Os objetivos são: discutir temáticas de interesse geral e proporcionar a análise crítica sob um olhar criterioso sobre esses temas. É um espaço comum de formação para todos os graduandos da UFMG (FORMAÇÕES TRANSVERSAIS UFMG, 2019, p. 3).

As particularidades abrangem um conjunto de disciplinas formando um “mini currículo” sobre um problema específico, com carga horária de pelo menos 360 horas-aula que são registradas no histórico escolar. O aluno concluinte de uma Formação Transversal recebe um certificado próprio dessa formação, emitido pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFMG. Todos os graduandos da UFMG podem fazer a Formação Transversal e está prevista a utilização dos créditos para integralizar a carga horária de Formação Complementar Aberta prevista nos cursos de graduação a critério dos respectivos colegiados. Essas disciplinas de Formação Transversal também podem ser cursadas individualmente, para a integralização de créditos de Formação Livre (FORMAÇÕES TRANSVERSAIS UFMG, 2019, p. 3).

Uma dessas Formações Transversais oferecidas pela UFMG é a Formação Transversal em Acessibilidade e Inclusão. Ela foi elaborada para concatenar ações formativas para compreender, problematizar, refletir e trabalhar junto às pessoas com deficiência no âmbito da UFMG. A estrutura curricular está organizada em dois eixos: (I) Educação Especial e Inclusiva e (II) Inclusão e Acessibilidade (FORMAÇÕES TRANSVERSAIS UFMG, 2019, p. 4).

Aqui cabe uma pequena reflexão sobre o termo deficiência. Na análise histórica da evolução dos estudos sobre deficiência, as palavras que se referiam ao tema traziam consigo uma enormidade de violências e eufemismos que discriminavam o indivíduo. Aqui, temos os termos “aleijado”, “retardado”, “pessoa portadora de necessidades especiais” e “pessoa especial”, sendo que algumas dessas expressões ainda persistem na atualidade.

A evolução se deu na emergência de categorias como “pessoa deficiente”, “pessoa com deficiência” e “deficiente”. Ainda assim, o debate contempla diferentes entendimentos acerca dessas palavras. Para demonstrar que a deficiência é uma característica individual na interação social, alguns pesquisadores preferem os termos “pessoa deficiente” e “deficiente”. Em uma argumentação similar tem-se o termo “pessoa com deficiência”. De forma mais atual, tem-se optado pelo termo “deficiente” por se acreditar que, dessa forma, as pesquisas sobre deficiência seriam devolvidas aos campos culturais e de identidade (DINIZ, 2010, p. 5).

Além do termo “deficiência” deve-se ressaltar a categoria “capacitismo” nessa reflexão. O “capacitismo” se torna perceptível quando se observa uma disposição hierárquica dos indivíduos em termos de possuir ou não um corpo em conformidade com ideal de beleza e capacidade funcional vigente. Essa hierarquização é preconceituosa e discriminadora com a pessoa com deficiência (MELLO, 2016, p. 3266). A concepção capacitista está extremamente associada à corponormatividade. Ela presume que determinados corpos são inferiores, incompletos ou passíveis de reparação/reabilitação quando são comparados aos padrões hegemônicos de corpo e função. Atitudes capacitistas contra pessoas com deficiência

refletem a falta de conscientização da sociedade sobre o quão é fundamental a sua inclusão e a acessibilidade (MELLO, 2016, p. 3271).

Antes da criação das Formações Transversais na UFMG, a Faculdade de Odontologia possuía um projeto de extensão que funciona desde 1998, o Projeto de Extensão “Atendimento Odontológico ao Paciente com Deficiência do Desenvolvimento”, numa parceria entre a Faculdade de Odontologia da UFMG e entre a Associação Mineira de Reabilitação (AMR), uma instituição de reabilitação de referência no estado. Essa instituição é uma Organização Não Governamental que funciona há mais de 50 anos. Ela não é pactuada com o Sistema Único de Saúde (SUS) e atende cidades da grande Belo Horizonte de forma gratuita. O atendimento odontológico se dá nas dependências da AMR e faz parte do Serviço Integrado de Reabilitação (SIR) que congrega o trabalho das seguintes áreas do conhecimento: Educação Física, Engenharia Biomédica, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Musicoterapia, Neurologia, Nutrição, Odontologia, Ortopedia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional. O trabalho diário e compartilhado entre as diversas profissões que compõem o SIR proporciona ao graduando em Odontologia a oportunidade de trabalho multi, inter e transdisciplinar, o que é mais difícil dentro dos muros da Faculdade de Odontologia (CASTILHO, 2012). Outros estudos também foram realizados nesse projeto de extensão, abordando a humanização do cuidado (CASTILHO, 2014a), integralidade do cuidado (CASTILHO, 2014b) e parcerias intersetoriais (CASTILHO, 2017).

Esse projeto de extensão contribuiu para a criação de uma disciplina optativa denominada Atendimento Odontológico à Criança e ao Adolescente com Deficiência que funciona nas dependências da Faculdade de Odontologia. Finalmente, esse projeto gerou a disciplina UNI 102 – Saúde da Pessoa com Deficiência, em análise neste artigo, que está incluída na Formação Transversal em Acessibilidade e Inclusão.

Este artigo apresenta a implantação e o desenvolvimento de uma disciplina de formação transversal, que é fruto da experiência transdisciplinar vivenciada em um projeto de extensão da qual participam alunos de várias áreas do conhecimento da UFMG. O artigo explora ainda a percepção dos estudantes quanto à contribuição da Formação Transversal para suas carreiras profissionais.

DESENVOLVIMENTO

O referido projeto de extensão foi, durante alguns anos, a única referência da Faculdade de Odontologia no trabalho com indivíduos com deficiência do desenvolvimento. O público-alvo desse projeto é constituído por crianças e jovens com até 18 anos cujos diagnósticos são, em sua maioria, de paralisia cerebral. A meta da referida instituição é a inserção social da pessoa com deficiência do desenvolvimento e a Odontologia participa desse objetivo. A partir do

ano de 2010, outras disciplinas e outros projetos de extensão foram se juntando ao estudo do tema atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais (esse termo é empregado para definir pessoas que precisam de adaptações para o atendimento odontológico e é o nome de uma especialidade da área de odontologia). Em 2017, a partir do Edital NAI 01/2016, o projeto de extensão foi contemplado com duas bolsas para estudantes de graduação. Em 2018, o projeto foi contemplado com três bolsas e, a partir de 2019, com uma bolsa. Desde 1998, o projeto contou com 35 bolsistas PROEX e um total de 208 alunos voluntários.

Graças ao trabalho constante com a equipe multidisciplinar, a coordenadora do projeto de extensão elaborou o plano de ensino de uma disciplina que pudesse ser ofertada para todas as áreas do conhecimento da UFMG para os alunos que se interessassem pelo percurso da Formação Transversal em Acessibilidade e Inclusão. No primeiro semestre de 2018, foi iniciada a disciplina UNI 102 – Saúde da Pessoa com Deficiência, que foi ofertada para toda a comunidade da UFMG. Sua ementa foi: estudo do panorama brasileiro de práticas de promoção de saúde, de reabilitação e de inclusão social a partir da análise da atenção primária em saúde do indivíduo com deficiência e suas possibilidades de referência e contrarreferência para a atenção secundária e terciária dentro do SUS.

A disciplina funcionou de forma presencial todas as quintas-feiras das 18:30 às 20:30, durante 8 semanas. Para a admissão nessa disciplina não foi exigido dos estudantes nenhum pré-requisito e não foi obrigatório que eles participassem das Formações Transversais. A disciplina pôde ser cursada como Formação Complementar. Não houve processo de seleção: durante o período de matrícula do calendário da UFMG, o estudante optou por fazer a disciplina ou não. Não houve atividades práticas.

A UNI 102 possui, dentro do seu conteúdo programático, os seguintes temas a serem desenvolvidos em 15 horas de aula, correspondendo a 1 crédito: 1) Estigma; 2) Necessidades em saúde da pessoa com deficiência; 3) Atenção à saúde da pessoa com deficiência; 4) Rede de cuidados à saúde para a pessoa com deficiência; 5) Acesso organizacional da pessoa com deficiência no Sistema Único de Saúde; 6) Judicialização da saúde; 7) Atenção à pessoa com paralisia cerebral e 8) Avaliação. Todas as aulas e todo o material bibliográfico foram disponibilizados aos alunos desde o início da disciplina, por meio da plataforma *Moodle*. O aluno pôde preparar-se para a aula antes e, dessa forma, foi possível a realização das atividades na forma de exposição dialogada e espelho invertido durante os encontros presenciais.

Dentro desses conteúdos, atualizações e pequenos ajustes foram realizados em função do interesse da turma, como um movimento de acolher as demandas dos estudantes em uma

gestão participativa. Ainda, dependendo da turma, a aula de atenção odontológica à pessoa com paralisia cerebral pode ser substituída por palestra de convidados externos à UFMG, como foi com as palestras “Tina Descolada” com a psicóloga Marta Alencar e “Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência” com a Fonoaudióloga Viviane Cardoso, no primeiro e segundo semestres de 2018, respectivamente.

Para o primeiro semestre de 2020, por causa da pandemia da COVID-19, a disciplina se prepara com a criação de videoaulas, ou as chamadas “pílulas” de não mais do que 15 minutos elaboradas por filmagem e edição de imagens realizadas pelos próprios professores. Além disso, propõe-se a criar reuniões com os alunos nas chamadas aulas síncronas a serem disponibilizadas gravadas para os alunos que não puderem comparecer na plataforma *Teams* nos horários em que as aulas ocorreriam normalmente. Essa experiência ainda está se concretizando, mas a equipe se encontra preparada para a experiência de ensino remoto emergencial de forma imediata.

Como estratégia de ensino adicional, é proposto que os alunos assistam filmes sobre os temas acessibilidade e inclusão ou sistemas de saúde nos diversos países. Normalmente os filmes *Eu, Daniel Blake*, *Invasões Bárbaras*, *Nise*, *Maude* e *Sicko* são sempre sugeridos aos alunos. Outros filmes são adicionados ao repertório a depender do seguimento das aulas. Essa abordagem proporciona, de forma lúdica, a compreensão de como o problema da saúde da pessoa com deficiência é tratado e encarado por diversos países e culturas tão diversas da cultura e do sistema de saúde brasileiros. Através de discussões, essas experiências são correlacionadas ao nosso sistema de saúde. Fóruns de discussão e chats são criados de maneira que professores e alunos disponibilizem, uns para os outros, notícias de uma semana para outra e links que podem enriquecer os debates presenciais, além, é claro, de discussão dos temas propostos na aula anterior ou de temas emergentes no noticiário da semana.

Ao final da disciplina, são propostas as seguintes questões:

- 1) Como você percebe que os conteúdos ministrados na UNI 102 podem impactar o seu exercício profissional?
- 2) O que você gostaria de ver abordado pela UNI 102 no futuro?

Do primeiro semestre de 2018 ao segundo semestre de 2019, frequentaram a disciplina 71 alunos, divididos pelos seguintes cursos: Artes Plásticas (1), Biblioteconomia (2), Fonoaudiologia (2), Pedagogia (2), Terapia Ocupacional (17), Fisioterapia (1), Educação Física (4), Gestão de Serviços de Saúde (1), Psicologia (4), Nutrição (1), Veterinária (1), Estatística (1), Medicina (1), Farmácia (1) e Odontologia (32). Quatro desses alunos possuíam alguma

deficiência, a saber: dois alunos possuíam deficiências físicas, um aluno com deficiência auditiva e um aluno com deficiência mental. O aluno com deficiência auditiva não possuía perda auditiva total. Ele usava um aparelho auditivo, sentava-se na frente e fazia leitura labial. Por si só, não solicitou nenhuma tecnologia assistiva. O aluno que possuía deficiência mental não fez nenhuma solicitação e a disciplina correu normalmente com a atenção do professor para esse caso específico, pronto para atender quaisquer demandas existentes. O termo “deficiência mental” aparece na plataforma *Moodle* de maneira que o professor pode solicitar maiores informações ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (Nai) sobre como abordar o aluno. A Faculdade de Odontologia possui arquitetura adequada para acesso de pessoas com deficiência física e, dessa forma, os outros dois alunos que possuíam este tipo de deficiência também não tiveram problemas em assistir as aulas. Todas as tecnologias assistivas que forem necessárias para o curso das disciplinas da UFMG são disponibilizadas pelo Nai. Basta que o coordenador da disciplina se manifeste em relação às solicitações feitas pelos alunos.

Inicialmente, pensou-se em uma disciplina voltada para os cursos de licenciatura. Porém, com o tempo, observou-se uma maior procura por profissões da área de saúde. De qualquer forma, o conteúdo é dado de uma forma flexível, de maneira que futuros professores podem e devem propor temas de discussão, como todo o restante da turma.

Os graduandos em Terapia Ocupacional demonstram possuir maior conhecimento sobre o SUS, referência e contra referência, Rede de Cuidados, Centros de Referência de Reabilitação, Saúde Mental, Assistência Social e Centro-Dia de referência, através das notas e participação nos grupos de discussão. As sugestões oriundas desses alunos são mais concatenadas com os conteúdos da disciplina e enriquecem as exposições, além de levantarem questões para debates sobre a saúde da pessoa com deficiência. É possível que esse resultado se dê pela natureza da profissão. Esses estudantes formam o grupo que mais procura essa disciplina, depois dos graduandos em Odontologia. Não é possível, através dos dados disponíveis, verificar se esse é um real interesse dos estudantes ou se isso ocorre pela proximidade entre as duas faculdades no campus Pampulha. Ele é o maior campus da UFMG, onde se encontram a maioria das suas unidades e departamentos, e situa-se no bairro Pampulha, em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Apesar dessa especulação, é bom lembrar que os cursos de Fisioterapia e Educação Física também se encontram muito próximos ao prédio da Terapia Ocupacional e não tiveram tão expressiva procura pelos alunos.

Estudantes do curso de Educação Física contribuíram no primeiro semestre de 2018 com sugestões de literatura complementar. A partir das sugestões, a disciplina passou a incluir

em sua bibliográfica básica o livro *O normal e o patológico*, de Georges Canguilhem (CANGUILHEM, 2009).

Com o aumento de estudantes de Psicologia que procuram a disciplina, a coordenação introduziu na aula de Redes de Cuidado, a partir do primeiro semestre de 2019, o tópico Centros de Referência em Saúde Mental, que é um serviço de atenção à Saúde Mental da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Apesar de estar claro que a disciplina trabalha com a saúde do deficiente, esse tópico foi solicitado pelas discussões e debates em sala de aula pela proximidade dos dois temas.

Quando indagados sobre como acreditavam que iriam usar os conhecimentos adquiridos na UNI 102 no seu cotidiano laboral, todos foram unânimes em considerar que, mesmo na prática privada, o profissional de saúde precisa ter sua ação concatenada com o SUS tanto para o atendimento de pessoas típicas quanto para o atendimento às pessoas com deficiência. Para os estudantes de Biologia (licenciatura) e Pedagogia, conhecer o SUS implica em uma melhora na vida diária do professor, pois o diálogo com os serviços de saúde é facilitado. A estudante de Veterinária acredita que seu trabalho terá uma intersecção com a saúde humana se ela for trabalhar com adestramento de cães-guia. O estudante de Estatística já possuía uma graduação em Engenharia Biomédica, tem vontade de voltar a exercer sua profissão e a UNI 102 pode ajudá-lo nisso, segundo o seu depoimento.

Uma aluna acredita que sua profissão escolhida na graduação na UFMG não proporcionará o almejado posto de trabalho. Então, analisando o seu percurso na Formação Transversal em Acessibilidade e Inclusão, a estudante acredita que o trabalho como profissional de apoio no ensino será uma alternativa profissional para si.

Os estudantes de Odontologia frequentam a disciplina por interesse em trabalhar com Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais. Essa é uma especialidade, reconhecida pelo Conselho Federal de Odontologia, para a qual são divulgados com frequência concursos públicos para trabalho nos Centros de Especialidades Odontológicas. Normalmente, esses alunos participam ou participaram do Projeto de Extensão Atendimento Odontológico a Pessoas com Deficiência do Desenvolvimento, da disciplina OSP 039 Atendimento Odontológico à Criança e ao Adolescente com Deficiência e do projeto de extensão Atendimento Odontológico ao Paciente com Transtornos do Espectro Autista.

Apesar de não ser um objetivo explícito da disciplina UNI 102, proporcionar a formação de uma rede transdisciplinar de pessoas é um fator essencial para o desenvolvimento do tema transversal Acessibilidade e Inclusão em Saúde. O método de ensino que incluiu dinâmicas de exposições dialogadas, a constante atualização das aulas teóricas e a proposição de filmes para discussão de temas em aulas subsequentes parece ter sido um avanço motivacional em

termos de educação para adultos. Além disso, o convívio entre os professores da Faculdade de Odontologia da UFMG e alunos de diferentes cursos, que demandam por um tipo de formação transversal, é enriquecedor não somente para estudantes como também para os professores. Essa é uma oportunidade ímpar para o curso de Odontologia.

A disciplina, nos moldes em que tem sido ofertada, representa parte de um processo de inovação no ensino superior. É possível identificar, nessa experiência, algumas das características de inovação pedagógica descritas por Cunha (2016): 1) Ruptura com a forma tradicional de ensinar e aprender, uma vez que seu conteúdo foi elaborado a partir da experiência de um projeto de extensão, e não do conhecimento gerado pela lógica experimental; 2) Gestão participativa, pois integra as vivências e relatos dos estudantes e professores, incorporando-os como atores no processo de ensino-aprendizagem, e permite, a partir de uma reflexão conjunta, a alteração do conteúdo e inclusão de novos temas e 3) Reconfiguração dos saberes, já que, ao abordar um tema transversal, aproxima-se da compreensão integradora da totalidade, reconhecendo a legitimidade de diferentes fontes de saber e a percepção integradora do ser humano e da natureza.

Atualmente, a atividade de cada área que compõe o grupo de trabalhadores em saúde na maioria das equipes multiprofissionais pelo país é percebida como um conjunto de atribuições, de tarefas ou de atividades nas quais a articulação dos trabalhos especializados não é problematizada. Esse tipo de exercício profissional predominantemente segmentado inviabiliza a plena implementação da integralidade do cuidado em saúde. Ao se pensar na formação de profissionais que sejam capazes de trabalhar em rede, seja com acessibilidade e inclusão, seja com qualquer outro tema transversal em saúde, o processo de trabalho requer, dos trabalhadores, a convivência com saberes diversos e poderes inerentes às relações interprofissionais. É necessário que cada profissional esteja referenciado à equipe, ao serviço e à rede assistencial aos quais está inserido (SEVERO; SEMINOTTI, 2010, p. 1687). Apesar dessa disciplina ainda estar centrada na figura do professor, é importante ressaltar o esforço em ultrapassar essa limitação. Novos saberes implicam em necessidade de mais estudos, mais esforços e mais trabalho. Conhecimentos de outras áreas vão se agregando aos conteúdos da disciplina através da figura dos estudantes.

É necessário também se considerar que quando a atenção está centrada na doença, ou quando se considera que alguma deficiência é uma doença, o profissional da área médica pode disponibilizar recursos e/ou tecnologias ao tratamento/reabilitação, tornando-se o detentor de uma posição de poder/saber hierarquicamente superior aos demais trabalhadores. Entretanto, a partir da lógica transdisciplinar, quando a atenção se direciona à saúde, todos os trabalhadores estão incluídos no desenvolvimento do processo de

trabalho e a multiplicidade humana é abordada (SEVERO; SEMINOTTI, 2010, p. 1687), incluindo profissionais da educação, das ciências exatas e das ciências humanas.

Como forma de buscar uma síntese para a complexidade inerente aos fenômenos de saúde-doença-cuidado, Almeida Filho (2005) propôs um modelo de transdisciplinaridade baseado na possibilidade de comunicação não entre campos disciplinares, mas entre agentes em cada campo, através da circulação não dos discursos, mas dos sujeitos dos discursos. Esse modelo propõe a formação de agentes capazes de transitar entre diferentes campos disciplinares, descritos como “operadores transdisciplinares da ciência” (ALMEIDA FILHO, 2005, p. 44), agentes transformadores e transformantes e, no nosso caso, os estudantes, enculturados nos distintos campos científicos que estruturam os campos das práticas transdisciplinares. Nesse sentido, falar da Saúde da Pessoa com Deficiência dentro de uma abordagem transversal parece contribuir para a formação dos indivíduos, que por sua vez, serão profissionais de saúde mais aptos a oferecerem um serviço em saúde à pessoa com deficiência mais adequado, integral e humanizado. Ao mesmo tempo em que seriam formados em uma perspectiva mais ampla de observar as diretrizes do atendimento humanizado e integral, os estudantes seriam agentes de transformação, trazendo para as discussões em sala de aula suas experiências, seja como usuário dos serviços de saúde, seja como profissional de saúde.

As reflexões já produzidas pelo referido projeto de extensão (CASTILHO, 2012, 2017) muito colaboraram para que a Odontologia pudesse interagir com outras profissões no sentido de promover a saúde da pessoa com deficiência na disciplina UNI 102. De uma maneira geral, é esperado do cirurgião-dentista um trabalho concentrado no consultório, sem nenhuma interação com as demais profissões de saúde (MOURA *et al*, 2015), pois para superar o desconforto e o desconhecimento do trabalho interdisciplinar, muitas vezes o profissional opta por um atendimento individual no grupo, com um enfoque curativo, não viabilizando a interação entre a equipe multidisciplinar e sem refletir sobre o processo saúde/doença (SEVERO; SEMINOTTI, 2010, p. 1695). Como a proposta da disciplina parte da Faculdade de Odontologia e é altamente procurada por alunos de outros cursos, pode-se concluir que as experiências do referido projeto de extensão junto ao trabalho multidisciplinar do SIR vêm contribuindo para a mudança de comportamento. Primeiro entre os professores, depois entre os graduandos de Odontologia que participam do processo.

A proposição de transdisciplinaridade descrita por Jodelet (2016) tem sido amplamente alcançada na disciplina, tendo em vista a contribuição ativa dos estudantes, tanto para proposição de temas a serem discutidos como para sugestão de literatura a ser consultada. Nesse pequeno espaço físico e do tempo, procura-se superar os limites e os modelos organizacionais das ciências em especializações e disciplinas. Com isso, os temas abordados

são sempre contextualizados com a realidade, o que torna a disciplina sempre atual, supondo a criação conjunta de um mesmo local original do conhecimento e da extensão desse conhecimento aos atores sociais.

A análise sobre como o conteúdo da UNI 102 pode impactar o futuro profissional do aluno também demonstra a potencialidade da disciplina em alavancar a reflexão e a crítica entre os estudantes, tão caras ao processo de transdisciplinariedade nas relações interprofissionais dentro do SUS (SEVERO; SEMINOTTI, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UNI 102 faz parte de uma Formação Transversal cujo tema central, acessibilidade e inclusão, é muito caro para a sociedade atual. Os temas principais de debate dessa disciplina promovem uma reflexão sobre acesso e inclusão social na esfera da saúde. Apesar dos resultados ainda incipientes, já se nota uma interlocução a partir de uma profissão de saúde caracteristicamente solitária na sua lida diária. O fato de que a disciplina tenha se originado de um projeto de extensão, deixa claro a diretriz de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de demonstrar o seu potencial de impactar a sociedade positivamente. O envolvimento dos professores e alunos na decisão de temas adicionais aos temas condutores da disciplina demonstra, de forma inequívoca, o seu potencial de propor um diálogo entre a teoria e a prática, gerando conhecimentos que irão impactar positivamente na qualidade de vida das pessoas com deficiência, tão caro a uma disciplina de Formação Transversal. Isso é o que nos move a seguirmos em frente!

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, Naomar de. Transdisciplinaridade e o paradigma pós-disciplinar na saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 30-50, set./dez. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902005000300004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902005000300004>.
- BOVO, Marcos Clair. Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica. *Urutágua*, Maringá, n. 7, p. 1-11, ago./set./out./nov., 2004.
- CANGUILHEM, Georges. *O normal e o patológico*. Tradução de Mana Thereza Redig de Carvalho Barrocas. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. 129 p.

CASTILHO, Lia Silva de *et al.* A contribuição da odontologia na equipe multidisciplinar na promoção de saúde do paciente com paralisia cerebral. *Revista de Extensão, Bahia*, v. 2, n. 2, p. 141-153, 2012.

CASTILHO, Lia Silva de *et al.* Considerações sobre a humanização do atendimento odontológico a pacientes com deficiências de desenvolvimento a partir de um projeto de extensão. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, on-line, v. 5, n. 1, p. 19-25, set. 2014a. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/1095>. Acesso em: 10 nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2014v5i1.1095>.

CASTILHO, Lia Silva de *et al.* A experiência da integralidade do cuidado em um projeto de extensão odontológica. *Participação*, Brasília, n. 26, p. 7-14, dez. 2014b. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/20700/19074>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CASTILHO, Lia Silva de *et al.* Perfil dos pacientes com deficiência de desenvolvimento sob atendimento odontológico em um projeto de extensão intersetorial. *Arquivos Em Odontologia*, Belo Horizonte, v. 53, p. 1-9, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/3721/2478>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CUNHA, Maria Isabel. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. *Em Aberto*, Brasília, v. 29, n. 97, p. 87-101, set./dez. 2016. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3172/2907>. Acesso em: 10 nov. 2020.

DINIZ, DÉBORA. *O que é deficiência*. São Paulo: Editora Braziliense, 2010.

FORMAÇÕES TRANSVERSAIS UFMG, 2019. Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Graduação, 2019. Disponível em: <https://www.ufmg.br/prograd/arquivos/docs/Catalogo%20Formacoes%20Transversais%20019%201.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020. Catálogo geral.

JODELET, Denise. A representação: noção transversal, ferramenta da transdisciplinaridade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 46, n. 162, p. 1258-1271, dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742016000401258&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053143845>.

MELLO, Anahi Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, p. 3265-3276, out. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001003265&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 10 nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.07792016>.

MOURA, Edson Lucio da Silva; OLIVEIRA, Erick Ely Gomes de; SAFH, Felipe; NASCIMENTO, Liliane Silva do; BRANDÃO, Gustavo Antônio Martins. Práticas de Odontologia em Saúde Coletiva na Estratégia Saúde da Família. *Revista da ABENO*, Londrina, v. 15, n. 3, p. 52-59, 2015. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/abeno/v15n3/a07v15n3.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SEVERO, Silvani Botlender; SEMINOTTI, Nedio. Integralidade e transdisciplinaridade em equipes multiprofissionais na saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, p. 1685-1698, 2010. Suplemento 1. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700080&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 10 nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700080>.

Lia Silva de Castilho

Doutora em Ciências Farmacêuticas e especialista em Saúde Pública pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em Clínica Integrada pela Faculdade de Odontologia da UFMG, professora associada da Faculdade de Odontologia da UFMG, no departamento de Odontologia Restauradora. Coordenadora da Disciplina UNI 102 e do projeto de extensão Atendimento Odontológico a Pacientes com Deficiência do Desenvolvimento.

liasilvacastilho@gmail.com

Ênio Lacerda Vilaça

Doutor em Odontologia (Clínica Integrada) pela Universidade de São Paulo (2003) e professor associado I da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais.

elvilaca@gmail.com

Daniel Marques Leão

Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais, bolsista PROEX do projeto de extensão Atendimento Odontológico ao Paciente com Deficiência do Desenvolvimento.

dandanleao@gmail.com

Laísa Dornelas Moreira

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais, bolsista PROEX do projeto de extensão Atendimento Odontológico ao Paciente com Deficiência do Desenvolvimento.

laisa.dornelas@yahoo.com.br

Bruno Pereira dos Reis Santos

Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais, bolsista NAI/PIPA/UFMG do projeto de extensão Atendimento Odontológico ao Paciente com Deficiência do Desenvolvimento.

brunoprsantos1@gmail.com

Danilo Rocha Dias

Possui mestrado em Odontologia, na área de concentração em reabilitação oral, pela Universidade Federal de Uberlândia (2006), doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás (2013), doutorado sanduíche pela Universidade de Malmö, Suécia (2012), e pós-doutorado pela Universidade Federal de Goiás. Professor adjunto na Faculdade de Odontologia na Universidade Federal de Minas Gerais.

danilorocdias@gmail.com